



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADA A EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

SILIANA MARTINS SANTOS

**NOVAS TECNOLOGIAS NA APRENDIZAGEM: USO DE FERRAMENTAS
DIGITAIS NO PROCESSO EDUCATIVO**

Mamanguape - PB

2025

SILIANA MARTINS SANTOS

**NOVAS TECNOLOGIAS NA APRENDIZAGEM: USO DE FERRAMENTAS
DIGITAIS NO PROCESSO EDUCATIVO**

Trabalho de Conclusão de Curso - Monografia, apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Pedagogia, do Centro de Ciências Aplicadas e Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para a obtenção do título de graduação em Pedagogia.

Orientadora Prof^ª. Dr^ª. Sabrina Grisi Pinho de Alencar.

SILIANA MARTINS SANTOS

**NOVAS TECNOLOGIAS NA APRENDIZAGEM: USO DE FERRAMENTAS
DIGITAIS NO PROCESSO EDUCATIVO**

TCC aprovado em 05 / 05 / 2025 como requisito para a conclusão do curso
de Graduação em Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **SABRINA GRISI PINHO DE ALENCAR**
Data: 01/09/2025 11:46:15-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^a. Dr^a.: Sabrina Grisi Pinho de Alencar - (UFPB – Orientadora)

Documento assinado digitalmente
 **MARIA VALDENICE RESENDE SOARES**
Data: 25/08/2025 14:46:15-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^a. Dr^a.: Maria Valdenice Resende Soares - (UFPB – Membro Interno)

Documento assinado digitalmente
 **JOEL ARAUJO QUEIROZ**
Data: 23/08/2025 12:07:39-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^o. Dr^o.: Joel Araújo Queiroz - (UFPB – Membro interno)

Catalogação na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S237n Santos, Siliana Martins.

Novas tecnologias na aprendizagem : uso de
ferramentas digitais no processo educativo / Siliana
Martins Santos. - Mamanguape, 2025.
43 f. : il.

Orientação: Sabrina Grisi Pinho de Alencar.
TCC (Graduação) - UFPB/CCAÉ.

1. Tecnologia. 2. Ensino infantil. 3. Crianças. 4.
Ferramentas digitais. I. Alencar, Sabrina Grisi Pinho
de Alencar. II. Título.

UFPB/CCAÉ

CDU 37.012

Elaborado por JONISMAR KENDYS DA SILVA LEO - CRB-4/2332

AGRADECIMENTO

Agradeço primeiramente a Deus em sua Trindade: ao Pai, ao Filho e ao Santo Espírito que me motivou a seguir pelo caminho reto de perseverança em meio às dificuldades encontradas ao longo desta jornada no curso de Graduação em Pedagogia.

Agradeço a meus pais, que mesmo sem tantas condições me educaram, ajudaram e me tornaram quem sou hoje. A minha irmã que me ajudou da forma que pode, dentro de nossas dificuldades.

A todos os meus amigos e primos, que me impulsiona a ser uma melhor pedagoga e acredita no meu potencial como pessoa e profissional.

Agradeço pela ajuda de todos meus amigos e companheiros do curso de Graduação em Pedagogia, onde em momentos difíceis me ajudaram da melhor forma possível.

Agradeço ao corpo docente, que me ajudou nessa longa caminhada, em especial a professora e minha orientadora professora Dr^a. Sabrina Grisi Pinho de Alencar, uma grande profissional em sua área, e também aos que compõem a banca examinadora, obrigado por aceitarem compor a banca.

LISTA DE SIGLAS

EPEIFBC	Escola Pública de Ensino Infantil Francisco Bezerra da Costa
NTIC	Novas Tecnologias da Informação e Comunicação
TDIC	Tecnologia Digitais da Informação e Comunicação
MEC	Ministério da Educação
TIC	Tecnologias da Informação e Comunicação
PC	Primeiros Computadores
DVD	Disco de Vídeo Digital
ONU	Organização das Nações Unidas
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
PB	Paraíba
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Tabela de informações dos professores.....	29
---	----

Sumário

1. INTRODUÇÃO	10
2. UTILIZAÇÃO DA TECNOLOGIA E FERRAMENTAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	14
3. METODOLOGIA	26
3.1 Dados sobre a sede de ensino.....	26
4. USO DA TECNOLOGIA NO AMBIENTE ESCOLAR	28
CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERÊNCIA BIBLIOGRAFICA.....	39

RESUMO

O presente trabalho intitulado NOVAS TECNOLOGIAS DA APRENDIZAGEM: USO DE FERRAMENTAS DIGITAIS NO PROCESSO EDUCATIVO, tem como objetivo geral analisar as implicações das novas tecnologias da aprendizagem; através do uso de ferramentas digitais no processo educativo, as vantagens e desvantagens do ponto de vista das docentes da instituição de ensino da Escola Pública de Ensino Infantil Francisco Bezerra da Costa (EPEIFBC). No referido campo de pesquisa foi realizado uma entrevista com docentes para averiguar o uso das ferramentas e a tecnologia no seu processo pedagógico, e na sequência a realização de um levantamento bibliográfico sobre o tema abordado, possibilitando compreender o uso de ferramentas tecnológicas e sua contribuição ou não, para o Ensino Infantil. Esse trabalho foi estigado pelas vivências dos estágios supervisionados. O trabalho tratou-se de uma pesquisa qualitativa, tendo como estrutura metodológica a realização de entrevistas subjetivas. Dessa forma os resultados foram: as tecnologias e as ferramentas digitais estão sendo aplicada em sala de aula, o uso dos instrumentos traz vantagens e desvantagens do ponto de vista das professoras de uma forma geral no ambiente escolar.

Palavras-chave: Tecnologia. Ensino Infantil. Crianças. Ferramentas Digitais.

ABSTRACT

This paper, entitled NEW LEARNING TECHNOLOGIES: USE OF DIGITAL TOOLS IN THE EDUCATIONAL PROCESS, has the overall objective of analyzing the implications of new learning technologies; through the use of digital tools in the educational process, the advantages and disadvantages from the point of view of teachers at the Francisco Bezerra da Costa Public Preschool (EPEIFBC). In this field of research, an interview was conducted with teachers to ascertain the use of tools and technology in their pedagogical process, followed by a bibliographic survey on the topic, enabling an understanding of the use of technological tools and their contribution, or lack thereof, to early childhood education. This work was inspired by the experiences of supervised internships. The work was qualitative research, with a methodological structure based on subjective interviews. The results were as follows: digital technologies and tools are being applied in the classroom, and the use of these instruments has advantages and disadvantages from the teachers' point of view in general in the school environment.

Keywords: Technology. Early Childhood Education. Children. Digital Tools.

1. INTRODUÇÃO

A educação infantil é de suma importância para os primeiros anos das crianças, pois é quando ela inicia seus passos na educação acadêmica e no seu desenvolvimento escolar, buscando ativar o senso de criatividade das crianças e seu acompanhamento social. Com a chegada de novas tecnologias e suas ferramentas, juntamente com novos métodos de aprendizagem no decorrer dos anos, podemos observar que é as Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (NTIC), vem cada vez mais sendo implantada no âmbito escolar, de forma que visa a praticidade do ensino, porém essa tecnologia aplicada desenfreada pode ocasionar diversos pontos negativos nas crianças que serão abordada neste trabalho.

Buckingham (2003), Ele nega o simplismo do pânico moralista diante das influências negativas das mídias, assim como o otimismo exagerado sobre a ‘geração eletrônica’. No processo, ele aponta os desafios colocados pelo aumento das novas tecnologias, a privatização das mídias e do espaço público, e as implicações entre os que têm e os que não têm acesso às mídias.

Usos das Tecnologias Digitais entre Crianças, o debate sobre esse assunto tem aparecido, nos últimos anos, em jornais, revistas, sites, conversas cotidianas, pesquisas acadêmicas e até mesmo em políticas públicas e documentos oficiais (GIRARDELLO G, FANTIN M, PEREIRA R, S. 2021). Ao discutir o papel da escola e de outras instituições públicas, Tisseron (2016), destaca o papel da educação que está relacionada à extensão do uso das ferramentas digitais desde a infância. Dessa forma, a importância de aprender a “fazer de conta”, nos espaços lúdicos de experiências do mundo digital (entre 3 a 6 anos); o sentido das telas, seus efeitos, armadilhas, riscos e possibilidades; os direitos e deveres na Internet; e aspectos dos modelos informáticos e econômicos das redes e da identidade digital (6 e 9 anos); as identidades múltiplas e plurais; o trabalho coletivo e o pensamento colaborativo; a passagem da aprendizagem automática à sua explicação; e o encorajar e valorizar as práticas de criação com as novas tecnologias digitais por meio de uma nova cultura de imagem on-line e da produção digital (após os 12 anos).

Com o isolamento das crianças ocasionado no ano de 2020, nos mostrou a ausência da educação para o digital, pois se inicia pela desigualdade no acesso às tecnologias, dessa forma as escolas e os educadores, tiveram que adotar soluções pedagógicas improvisadas e de última hora, pois raramente, obteve a educação através de mídias, como também de forma geral as famílias, não

possuíam conhecimento, para uma mediação adulta adequada ao uso das ferramentas tecnológicas (GIRARDELLO G, FANTIN M, PEREIRA R, S. 2021).

Se as escolas, de certa forma, não foram atingidas pela chegada das tecnologias digitais, o mesmo não podemos dizer sobre as vidas das crianças quando estão fora da escola. Muito pelo contrário, a infância atual está cheia, em alguns sentidos até definida, pela mídia moderna – através da televisão, do vídeo, dos jogos de computador, da Internet, dos aparelhos tecnológicos, da música popular e pelo leque no qual envolvem as industriais e os comércios (commodities) ligadas à mídia que formam a cultura do consumo contemporâneo (BUCKINGHAM, 2000).

Hoje é inquestionável a importância da educação de infância, que através dela se desenvolvem as mais variadas competências e habilidades, que contribui para a definição de normas, valores e atitudes, no qual contem ampliação e planejamento, não só nos níveis de ensino subsequentes, como na vida do futuro cidadão (FORMOSINHO, 1996).

Segundo Zabalza (2001), há diversas evidências no campo da investigação em psicologia do desenvolvimento, no qual afirma a influência dos programas de educação pré-escolar, com objetivo de potencializar, estimular e enriquecer o desenvolvimento global da criança pequena.

Neste sentido, a criança possa tirar o máximo proveito dessa primeira etapa da educação básica, desse modo a mesma merecer um investimento que promova uma prática educativa de qualidade. Consideramos que esta prática de qualidade pode também ser estimulada pelo recurso à utilização de novas tecnologias nos anos iniciais, entendidas não como um simples recurso didático, mas como um instrumento cultural que seja utilizado na prática pedagógica com o objetivo sociais próprios que lhe trazem significado (AMANTE, 2004).

De acordo com Amante (2004), uma utilização adequada da tecnologia é aquela que permite expandir, enriquecer, diferenciar, individualizar e implementar a globalidade dos objetivos curriculares. Portanto, as atividades desenvolvidas com o uso da tecnologia devem ser compreendidas como novas oportunidades educativas, mas integradas em um todo que lhes ajudaram e reforçará o seu sentido.

De fato,, a utilização das novas tecnologias nos anos iniciais , apesar de prever nas *Orientações Curriculares* (Ministério da Educação, 1997), e no *Perfil Específico do Desempenho dos Educadores de Infância I*, não tem sido o motivo do real investimento, como se mostra pela inexistência de qualquer programa do governo que vise o fornecimento geral de equipamentos a

este nível de ensino, pela sua não inclusão no Programa *Internet na Escola*, assim como pelas falta registradas ao nível da formação das educadoras, que inicia (Ponte & Serrazina, 1998), que continua (Santos, 2001).

Neste seguinte trabalho, foi realizado uma entrevista, contendo oito perguntas, relacionado ao uso da tecnologia na escola pública Francisco Bezerra, que se localiza no distrito de Olho D'água do Serrão, cidade Capim, Paraíba, onde foram realizados, e discutido, os pontos negativos e positivos no emprego da tecnologia na educação infantil, as dificuldades que ela emprega, e suas respectivas facilidades. Os entrevistados foram as docentes que ali trabalham, dando suas opiniões, desse novo desafio a aprendizagem através da tecnologia e as mídias digitais.

No Ensino Infantil o uso das ferramentas tecnológicas, eram vistas como algo prejudicial; mas como isolar as crianças da era em que vivem? Pensando nisso, as escolas buscaram formas de ensino, no qual as ferramentas tecnológicas estivessem presentes. Através dessa pesquisa, iremos entender e conhecer, como as escolas estão adotando essas ferramentas tecnológicas, por meio do estudo de caso, especificamente na Escola Pública de Ensino Infantil Francisco Bezerra da Costa, situada na zona rural da cidade de Capim.

Justificativa:

O mundo no qual vivemos, está rodeado de tecnologias, e não têm como manter as crianças isoladas dessa realidade, com a Pandemia o uso da tecnologia se fez mais presente nas escolas, com isso o ensino passou a se adaptar ao uso de ferramentas tecnológicas. Mas como está sendo o uso das tecnologias atualmente; especialmente no Ensino Infantil? Como essa temática está sendo adotada?

Por meio, dessas curiosidades trazidas pelos estágios supervisionados, surgiu o interesse de fazer uma pesquisa, sobre as Novas tecnologias na aprendizagem: uso de ferramentas digitais no processo educativo.

Diante ao contexto histórico no qual estamos vivendo, o assunto tecnologia está presente em todas as áreas, e principalmente na Educação, o uso das ferramentas tecnológicas está cada vez mais atuante em nossas vidas. A Educação trás as relações dos meios sociais dos discentes; buscando para as escolas as temáticas que consiste no seu dia a dia. Desse modo, irei realizar uma pesquisa ressaltando vários pontos, diante das Novas tecnologias na aprendizagem: uso de ferramentas digitais no processo educativo, visando contribuir em pesquisas futuras sobre o tema.

No entanto, a pesquisa vai ser importante para mostrar como está se dando o uso tecnológico, por professores da escola pública. Trazendo um pouco da realidade, na qual às professoras vivências.

Portanto, a pesquisa visa atender essas questões, buscando compreender as Novas tecnologias na aprendizagem: uso de ferramentas digitais no processo educativo, vêm contribuindo para o ensino infantil. No qual sabemos que às crianças têm o contato com as tecnologias desde muito cedo, como esse fator está sendo aproveitado na sala de aula.

Diante desta problemática foi pensado em algumas questões norteadoras da pesquisa:

- Quais as vantagens e desvantagens das novas tecnologias na aprendizagem?
- Como as tecnologias vêm sendo desenvolvidas pelas docentes da Escola Pública de Ensino Infantil Francisco Bezerra da Costa (EPEIFBC)?

Assim para buscar uma resposta melhor consolidada para as inquietações se fez necessário estruturar os objetivos, tais como:

Objetivo geral - analisar as implicações das novas tecnologias na aprendizagem; através do uso de ferramentas digitais no processo educativo, vantagens e desvantagens; na visão dos docentes da Escola Pública de Ensino Infantil Francisco Bezerra da Costa.

Objetivos Específicos:

- Realizar um levantamento bibliográfico sobre o tema Novas tecnologias na aprendizagem: uso de ferramentas digitais no processo educativo.
- Descrever como as educadoras da escola pública de Ensino Infantil Francisco Bezerra da Costa, fazem uso das tecnologias no processo pedagógico dentro da sala de aula.
- Compreender se o uso de ferramentas tecnológicas vem contribuindo ou não, para o Ensino Infantil.

2. UTILIZAÇÃO DA TECNOLOGIA E FERRAMENTAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Á tecnologia está por toda parte, estamos vivendo á era tecnológica. Há alguns anos o acesso à tecnologia, era algo mais restrito, o uso da internet era raro, hoje há quem diz, que não vive sem internet.

Às ferramentas tecnológicas são diversas, por meio delas a uma grande facilidade no nosso dia a dia, contribuindo no trabalho e na educação principalmente, os avanços tecnológicos, foram fundamentais para os acessos rápidos e imediatos á quaisquer informações, com apenas um clique.

Tudo se tornou mais prático, após a tecnologia; os benefícios foram muitos, porém temos também o lado ruins desses avanços; principalmente quando falamos de tecnologia, crianças e jovens.

Voltando um pouco no ano de 2020, tivemos um ano diferente do cotidiano, no qual o mundo inteiro teve que se isolar. Às pessoas não podiam sair de suas casas para trabalhar, às crianças não podiam ir até às escolas; foi um período muito complicado, de muito medo e sentimentos de incapacidades, pois não tinha o que fazer para viver socialmente normal.

Mas, não tinha como parar no tempo, às pessoas começaram a trabalhar pela internet, às empresas, lojas, empreendimentos iniciaram os trabalhos com entregas, às vendas on-line cresceram bastante, muitas pessoas perderam seus empregos e iniciaram às vendas pela internet também. Na educação à tecnologia se fez ainda mais presente, se deu início aos ensinamentos remotos, às crianças assistiam às aulas de suas casas, através de aparelhos tecnológicos, foi um grande movimento, e à Educação não estava preparada para isso, o ensino desde então era voltado ao presencial. Foi um trabalho desafiador, em conjunto com às escolas, pais e alunos; mas infelizmente nem todas as crianças tinham acesso às aulas, o ensino principalmente na educação infantil sofreu bastante, até hoje temos os vestígios de crianças que não conseguiram ser alfabetizadas nesse período pandêmico.

Mesmo não sendo um método que atendiam a todos, mas foi a partir daí, que os aparelhos tecnológicos tiveram mais visibilidades na educação, desde que se saibam trabalhar da forma correta.

Á tecnologia na Educação Infantil tem suas variáveis, uma vez que temos uma certa resistência ao seu uso, e vários pontos de vista entre crianças e o uso de ferramentas tecnológicas.

Assim, como o polêmico OnLife,2021:

Manifesto OnLife é uma iniciativa coordenada pelo filósofo italiano Luciano Floridi (2015). Ao propor o neologismo “OnLife”, o documento defende que nem sempre a base conceitual moderna tem sido capaz de nos ajudar a compreender os impactos das tecnologias digitais na sociedade e a formular políticas para enfrentar os desafios de uma era hiperconectada. Assim, o manifesto aponta que as seguintes transformações foram impulsionadas pelas tecnologias digitais: o embaçamento das fronteiras entre real e virtual, assim como o das fronteiras entre humano, natureza e máquina; a inversão de um cenário de escassez de informação para um de abundância de informação; e o deslocamento da primazia das entidades para a primazia das interações. (GIRARDE-LO, 2020, pag.39).

O autor Floridi (2015), fala que, com o uso das ferramentas tecnológicas às crianças passaram a “esquecer” o corpo, ficaram solitárias e sem saber interagir na sociedade, ocasionando problemas na mente e na saúde corporal também. Ele acarreta às dificuldades de o saber lidar com o uso das tecnologias.

Em outro parágrafo Floridi (2015), relata o seguinte:

O entrecruzamento do contexto “OnLife” com o corpo das crianças ganhou novos contornos com a necessidade de isolamento social decorrente da crise sanitária de 2020. Em um primeiro olhar, evidencia-se a inegável limitação que o confinamento impôs às possibilidades de movimento das crianças, em especial àquelas que têm nas instituições escolares o principal – quando não o único – lugar para brincadeiras de movimento que envolvam espaços mais amplos e interação com seus pares. Por sua vez, as escolas em ensino remoto perderam o corpo das crianças e, com ele, estratégias de controle e disciplinamento (BASSANI; VAZ, 2012). Nesse cenário, a compreensão de que a criança é um corpo-sujeito relacional nos auxilia a reconhecer e potencializar caminhos para aprender e interagir. (GIRADERLLO, 2020, pag. .39).

Desse modo, passou-se a enxergar outras formas de movimentação do corpo, podendo ser por meio de jogos, a criança passa a usar os movimentos motores, trabalhando com a mente; mas mesmo assim o uso das tecnologias, tem que ser por meio de regras e supervisão dos pais.

Os cuidados sobre o uso das tecnologias entre crianças, são vários tanto escritores como pessoas anônimas, trazem suas opiniões.

No capítulo 2 ,(2003, pag. 18), do livro crescer na era das mídias: após à morte da infância, os autores Girardello e Orofino, falam sobre as mudanças repentinas que a tecnologia trouxe na vida das crianças, a mídia, o formato das famílias, vêm trazendo uma infância diferente das que éramos acostumados a conhecer, até pouco tempo atrás, “ a morte da infância “ os autores culpam as ferramentas tecnológicas como principais sujeitos, dessa falta de inocência precoce, especificamente às televisões e às mídias.

Os meios de comunicação refletem e ao mesmo tempo produzem esta ‘aceleração’ das crianças. Segundo Elkind (1981), faltam à televisão as ‘barreiras intelectuais’ das mídias mais antigas, porque ela não exige que as crianças aprendam a interpretá-la. Ao simplificar o acesso das crianças à informação, a TV abre-lhes as portas a experiências antes reservadas aos adultos: ‘cenas de violência ou de intimidade sexual que uma criança pequena não seria capaz de imaginar a partir de uma descrição verbal, são agora apresentadas direta e graficamente na tela da televisão.’ nível, isso significa que a experiência humana torna-se ‘homogeneizada’; mesmo que as próprias crianças não necessariamente entendam aquilo que assistem, a televisão cria um tipo de ‘pseudo-sofisticação’, que leva os adultos a tratarem as crianças como mais adultas do que realmente são. Elkind desenvolve um argumento semelhante em relação aos livros infantis contemporâneos (BUCKINGHAM, 2006, pag. 18).

Buckingham (2006), fala desses cuidados com as crianças, os motivos pelos quais está havendo a morte da infância. Trazendo esses fatores para os anos atuais, sabemos o quanto o uso inadequado das tecnologias pode causar nas vidas das crianças, por outro lado não podemos esquecer que a tecnologia está até mesmo dentro de suas casas, a escola tem que trabalhar com o contexto em que a criança está inserida, isolar ela dos conhecimentos, não é o papel da escola.

Às crianças já estão nascendo nessa cultura digital, é comum vermos crianças brincando com aparelhos tecnológicos como computadores, tablets, celulares; eles têm relações com às tecnológicas desde muito cedo, a escola por sua vez pode aproveitar essas conectividades trazendo conhecimentos, ensinando usar às tecnologias de forma adequada, buscando meios tecnológicos que possam contribuir em suas aulas.

Segundo, Maurício, 2018:

Seus alunos, inseridos em uma sociedade globalizada, são diária mente bombardeados por informações que partem de diversos meios. Isso faz com que, sintam a necessidade de estabelecer relação entre o que é aprendido na escola e o mundo que lhes é apresentado por meio das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). Pode-se dizer que na denominada Era do Conhecimento, o processo de ensino-aprendizagem vem, paulatinamente, sendo mediado pelas TIC. Conforme citado por Litto e Formiga (2009, p. 43), os novos modelos de aprendizagem utilizam intensamente as TIC e coincidem com a inovação em todos os níveis da vida humana. Dito de outra forma, o emprego da tecnologia associado a revisões dos métodos pedagógicos, da relação de ensino-aprendizagem, insere-se em um contexto ampliado, no qual, quem sabe mais, tem melhor formação, melhores oportunidades de vida. Por conseguinte, a inserção das tecnologias em sala de aula torna-se uma estratégia que aproxima o discente da realidade, uma vez que elas fazem parte do contexto social, cumprindo um movimento de socialização e compartilhamento da produção (MAURÍCIO, 2018, p. 46).

Desse modo, a escola deve trabalhar com o uso das tecnologias de formas críticas, fazendo com que os alunos se superem a cada aula, sabendo coisas novas, além das quais eles já conhecem sobre a internet. Mesmo com os desafios, a escola deve enfatizar os perigos causadores do mau uso da internet, mostrar como usar às tecnologias para o desenvolvimento e desempenho melhor na educação.

Nesse sentido, Maurício, Luiz, Magalhães (2018) falam:

No aprofundamento dessa questão, Leite (2014) ressalta que, na verdade, a história da educação tem um forte componente de planejamento, de intervenção, de saber fazer, onde o conhecimento em ação provém de fontes muito diferentes e se reconstrói no contexto da instituição diante dos diversos problemas enfrentados pelos professores, a cada dia, na tarefa de

ensinar determinados conteúdo a um grupo de estudantes. No âmbito desse universo, que difere de outras culturas anteriormente vividas, foram incorporadas e rejeitadas tecnologias que passaram da lousa ao caderno, dos desenhos e fotografias para imagens de televisão, vídeo e Disco de Vídeo Digital (DVD), do quadro de giz ao quadro eletrônico, dos primeiros computadores (PC) aos computadores com conexão discada, banda larga, wireless ou conexão sem fios. (MAURÍCIO, 2018 pag.50).

De acordo com o artigo, as crianças, o brincar e as tecnologias Fantin e Muller (2017), impulsionados por um mercado crescente, vemos a cada dia certos artefatos tecnológicos e digitais cada vez mais presentes nas mãos das crianças, que por vezes revela uma inclusão que transcende as barreiras das classes, em que as condições de pertencimento se constroem pelo consumo. No contexto brasileiro, os dados da pesquisa Cetic revelam que o acesso de crianças e de jovens entre 10 e 15 anos à Internet vem acontecendo cada vez mais cedo, passando de 70% em 2012 para 75% em 2013; e o primeiro acesso à Internet entre crianças de 6 e 7 anos passou de 35% em 2012 para 37% em 2013. Em famílias de até 1 salário mínimo o primeiro acesso das crianças à Internet ocorreu depois dos 12 anos. Ou seja, as crianças estão fazendo uso de tais artefatos cada vez mais cedo, com ou sem a mediação adulta, dos pais ou responsáveis. E perguntas sobre com que idade permitir o acesso às telas da TV, do videogame, do computador, do tablet, e até mesmo do celular/smartphone na vida das crianças são frequentes, enfatiza Tisseron (2015). E assim como existem regras para introduzir uma dieta balanceada na vida das crianças pequenas (leite materno/frutas/verduras, etc.) seria possível imaginar uma “dieta midiática” e uma “dieta de telas”, para aprender a usar os artefatos adequadamente, “[...] renunciando a duas tentações de idealizar as tecnologias ou demonizá-las.”, diz Rivoltella (2016, p. 78).

Nesse sentido, a escola pode ser um espaço importante para que os usos da tecnologia sejam mediados e problematizados, também com as famílias das crianças, contribuindo para minimizar as diferenças da exclusão digital e oportunizando uma qualidade de uso que transcenda a dimensão do acesso, que respeite as especificidades das crianças e suas múltiplas linguagens e que possa enriquecer as culturas infantis.

Brincar e jogar com as tecnologias desencadeou inúmeras situações que revelam a importância de ampliar a oferta de possibilidades às crianças, conforme evidenciado em algumas pesquisas (SILVA FILHO, 2004; PEREIRA, 2012). Disso decorre a importância de os

equipamentos estarem à disposição para além dos dias e horários fixos, favorecendo a aproximação de professores e crianças aos artefatos (FANTIN e MULLER, 2017).

A mídia-educação é uma educação que se constrói com, para e por meio da mídia (RIVOLTELLA, 2012). Considerada como cultura, a mídia-educação também pode ser entendida como uma “[...] ferramenta para desenvolver a consciência e a autonomia críticas do sujeito.” (RIVOLTELLA, 2012, p. 22). A escola apoia-se em uma base cultural literária, na qual o objetivo é educar as crianças para serem cidadãos críticos em uma sociedade democrática. Mas a escola “paralela” das mídias vê as crianças e os adultos como consumidores em uma sociedade global orientada às crianças, o brincar e as tecnologias pela economia de mercado. A tarefa do trabalho mídia-educacional é fazer essas duas partes entrarem em um diálogo a fim de qualificar as crianças a viverem em uma sociedade orientada pelo mercado, porém com objetivos democráticos. (TUFTE, 2007 apud TUFTE; CHRISTENSEN, 2009, p. 103).

A formação de sujeitos/usuários ativos, críticos e criativos é objetivo da mídia-educação, assim como a democratização de oportunidades educacionais, de acesso e produção de saber, o que contribui para a redução das desigualdades sociais, diz Fantin (2011, p. 28), tal formação inicia ainda na infância.

Nas relações que as crianças estabelecem com os outros e com a cultura, elas expressam suas múltiplas linguagens e suas infinitas possibilidades de aprendizagem atualmente, as crianças também são telespectadoras, internautas, possuem uma cultura de imagem diferente e outras formas de interação em relação às crianças no passado, como diz Fantin (2006a). Com isso se faz necessário abrir uma discussão nos espaços da educação, desde a Educação Infantil.

Um dos pioneiros no trabalho com as múltiplas linguagens das crianças, Malaguzzi (1999, p. 79) considera as Linguagens, Ciências e Artes articuladas entre si, e destaca as mensagens, formas e mídias como campo importante de experiência educativa. No *Cem Linguagens da Criança*, o autor diz que a escola e a cultura separaram os mundos de descobrir e inventar da criança e lhe roubaram noventa e nove linguagens, mas as crianças resistem e dizem que “as cem existem”. Numa analogia, podemos dizer que se os artefatos tecnológicos e a escola não “caminham juntos” e se a mídia ainda não é preocupação da escola, continuamos a separar os mundos da criança e a negar suas múltiplas linguagens.

Pois bem, no cenário atual tem se destacado pelo movimento da globalização das culturas o modelo de vida urbano, industrial e tecnológico em detrimento das manifestações culturais locais/regionais, endossando o fator da desigualdade socioeconômica. Nesse sentido, toma-se a escola, como cenário privilegiado para a constituição do coletivo infantil consolidando-se como um rico espaço de produção, legitimação e circulação de saberes.

Sarmiento (2004) explica que a modernidade configurou uma norma social da infância, compreendida como administração simbólica expressa pela criação de regras, pela fundação de instituições e formulação de princípios e orientações. Essa norma é definida pelo princípio da negatividade da infância, ou seja, por um conjunto de interdições e prescrições que negam ações, capacidades ou poderes às crianças. Tal percepção demarca o lugar da infância na contemporaneidade. Alguns teóricos da sociologia da infância a problematizam como um entrelugar, “[...] o espaço intersticial entre dois modos – o que é consignado pelos adultos e o que é reinventado no mundo das crianças – e entre dois tempos – o passado e o futuro.” (SARMENTO, 2004, p. 10).

A política de implantação do Ensino Fundamental de nove anos, **Lei nº 11.274, de 6 de fevereiro de 2006**, sofre nesses termos um ranço conteudístico e escolarizante característico desse nível de ensino. Além disso, a **Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013** que prevê a obrigatoriedade da matrícula aos quatro anos de idade até o ano de 2017 também tem endossado e clamado por uma problematização da infância não mais restrita à Educação Infantil, mas pensada de como algo inerente e necessário no decorrer da vida escolar das crianças.

A brincadeira, apesar de não ser algo restrito do universo infantil, conforme defendem autores que a exaltam pela sua dimensão cultural como Huizinga (1971) e Caillois (1990), tem se caracterizado como principal atividade infantil quando as crianças se encontram em seus momentos de liberdade.

Nos dias de hoje remeter ao cotidiano infantil evoca quase que automaticamente a importância da brincadeira, devido aos profundos laços historicamente tecidos entre o mundo atribuído às crianças e essa prática cultural. Por esse motivo é tão importante refletir sobre que imagem de criança estamos nos referindo. Ariès (1978) afirma que a infância contemporânea tal qual como a concebemos é fruto da separação dos universos adulto e infantil consolidada pelo domínio da escrita na Europa nos séculos XVI e XVII, de modo que a criança passa a ser vista

como um sujeito incompleto que somente estaria inserido no universo dos adultos quando adquirisse as habilidades da leitura e da escrita. A imagem da criança preservada e protegida em sua inocência reforça-se a partir dessa separação.

Tal como sugere Brougère (1995, p. 97), a brincadeira enquanto prática cultural consolida-se como “[...] um processo de relações interindividuais.”, em oposição a uma outra visão que a considera como atividade nata e natural da criança.

Mesmo com todas essas discussões, a brincadeira ainda hoje continua sendo utilizada no mais das vezes como um importante meio facilitador do ensino-aprendizagem, ao invés de ser pensada como contexto privilegiado de produção de culturas infantis. Apesar das dificuldades que os adultos possam encontrar em adentrar nesse universo de culturas de “pares” (CORSARO, 2011), o mundo das brincadeiras infantis deve ser encarado como uma rica oportunidade de diálogo, de troca e de aproximação entre adultos e crianças, nos contextos da Educação Infantil e do Ensino Fundamental.

A brincadeira consolida-se enquanto direito fundamental da criança, desde a Declaração dos Direitos da Criança, proclamada pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 1959. Em termos de políticas públicas educacionais brasileiras, a brincadeira ganhou expressividade a partir dos debates em torno da Educação Infantil, sobretudo quando essa passa a ser incluída na Educação Básica, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, (LDB/1996). A discussão em torno da importância do brincar acompanhou as mudanças nas concepções de infância que recaíram sobre as políticas educacionais, encontrando seu germe naquelas que tratam simultaneamente dos direitos da criança enquanto cidadã e do respeito à sua singularidade. Entre essas se destacam: a Constituição Federal de 1988, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990 e a LDB/1996, as quais, além de se referirem ao direito da criança, explicitam princípios norteadores das políticas de atendimento à infância.

É em meio a avanços e retrocessos que as políticas voltadas à infância tomam ou desconsideram a prática da brincadeira, acompanhando as diferentes visões de criança que vão norteando tais documentos. O direito à brincadeira aparece como primeiro dos doze critérios para um atendimento em creche e pré-escola, voltando-se à importância da interação lúdica nos espaços internos e externos da instituição.

Uma das reclamações mais frequentes nos últimos anos do século XX foi o desaparecimento da infância. Ela sumiu através de um amplo conjunto de campos sociais – a família, a escola, a política, e, talvez principalmente, as mídias. É claro que a figura da criança sempre foi foco dos medos, desejos e fantasias dos adultos. Nos últimos anos, porém, os debates sobre a infância assumiram cada vez mais um sentido de ansiedade e pânico. As certezas tradicionais sobre o significado e o status da infância têm sido constantemente danificada e abaladas. Parecemos não saber mais onde encontrar a infância (BUCKINGHAM, 2003).

À tecnologia na Educação Infantil, contribui em aulas mais interessantes e divertidas, podendo ser utilizados jogos, imagens, vídeos; para despertar o interesse e a curiosidades das crianças, no qual ela vai desenvolver vários sentidos; sensoriais, motores e o senso crítico.

Às crianças mesmo no Ensino Infantil, podem usar as ferramentas tecnológicas, câmeras, computadores e tablets para produzir diversos materiais, como fotografias, pesquisas na internet, realizações de jogos educativos. Às tecnológicas digitais podem favorecer a linguagem, oralidade das crianças, onde existem vários aplicativos que contribuem de forma simples e proveitosas.

Os docentes ao avaliar a necessidade de sua turma, irá buscar as ferramentas tecnológicas certas, para atribuir e ampliar suas aulas, as tecnologias quando bem aplicadas, podem trazer resultados surpreendentes. Desde que, as escolas possam contribuir com suportes e ferramentas tecnológicas aos professores.

A relação entre a infância e as mídias eletrônicas tem sido muitas vezes percebida em termos essencialistas. As crianças tendem a ser vistas como possuidoras de qualidades inerentes, que se ligam de um modo único às características inerentes a cada meio de comunicação. Na maioria dos casos, é claro, essa relação é definida como negativa: atribui-se às mídias eletrônicas um singular poder de explorar a vulnerabilidade das crianças, de abalar sua individualidade e destruir sua inocência (BUCKINGHAM, 2003).

Segundo Buckingham (2003), recentemente, porém, começou a emergir uma construção bem mais positiva dessa relação. Longe de serem vítimas passivas das mídias, as crianças passam a ser vistas como dotadas de uma forma poderosa de ‘alfabetização midiática’, uma sabedoria natural espontânea de certo modo negado aos adultos. As novas tecnologias de mídia, em especial, são consideradas capazes de oferecer às crianças novas oportunidades para a criatividade, a

comunidade, a autorrealização. Se é verdade que alguns manifestam preocupação quanto ao crescente abismo entre as gerações no uso das mídias, outros têm celebrado as novas mídias como meios de atribuição de poder (‘empoderamento’) e mesmo de ‘libertação’ às crianças.

Buckingham (2010), em um nível, as escolas têm muito a aprender com a cultura popular infantil. O uso que hoje os jovens fazem dos jogos de computador ou da Internet envolve um leque de processos de aprendizagem informal, em que, com frequência, há uma relação muito democrática entre professores e aprendizes. As crianças aprendem a usar a mídia quase sempre pelo método de ensaio e erro – por meio da exploração, da experimentação, do jogo e da colaboração com os outros – tanto diretamente quanto em formas virtuais – um elemento essencial do processo.

Alguns jogos de computador, por exemplo, envolvem uma extensa série de atividades cognitivas: lembrar, testar hipóteses, prever e usar planos estratégicos. Embora os usuários desses games em geral estejam profundamente imersos no mundo virtual do mesmo jogo, o diálogo e a interação com outros são cruciais (BUCKINGHAM, 2010).

Lei nº 15.100/2025

A Lei nº 15.100/2025, que restringe o uso de celulares nas escolas, já está em vigor. Cabe a cada uma das redes de ensino e escolas, públicas e privadas, definirem suas próprias estratégias de implementação até o início do ano letivo. A legislação surge em resposta ao crescente debate sobre o uso desses aparelhos nas escolas, que gera grande preocupação a especialistas e à população em geral, devido aos impactos negativos no aprendizado, na concentração e na saúde mental dos jovens (MEC, 2025).

Para auxiliar na implementação da lei, o Ministério da Educação (MEC) lançou dois guias na sexta-feira, 31 de janeiro 2025: um destinado às redes de ensino e outro às escolas. Os documentos apresentam algumas orientações gerais a serem seguidas, como:

- Comunicação e conscientização: as escolas devem informar professores, alunos e famílias sobre a vigência da lei e as novas regras para uso de celulares.

- Material de apoio: o MEC já disponibiliza cursos para professores sobre como orientar os alunos no uso responsável da tecnologia; novos cursos serão lançados em breve.
- Autonomia escolar: cada rede e escola pode definir formas de aplicação da restrição, respeitando a legislação, mas adequando as regras à sua realidade.
- Acompanhamento e fiscalização: o cumprimento da lei deve ser monitorado pelas próprias escolas e redes de ensino, sem penalizações universais impostas pelo governo federal.
- Suporte para as famílias: o MEC oferecerá webinários e orientações específicas para os pais, auxiliando-os a compreender a importância da restrição e como apoiar seus filhos nessa transição.

Ministério da Educação (MEC), vale lembrar que a lei não proíbe totalmente o uso de celulares, mas restringe seu uso durante aulas, recreios e intervalos, para que os alunos possam se concentrar nas atividades diárias e interagir com outras pessoas. O uso ainda é permitido para fins pedagógicos com autorização do professor e para casos de acessibilidade, saúde e segurança. Assim, a medida visa salvaguardar a saúde mental, física e psíquica de crianças e adolescentes, promovendo um ambiente escolar mais saudável e equilibrado.

A secretária de Educação Básica Kátia Schweickardt, frisa que o mundo digital é importante, da mesma forma que a educação digital, possui extensão fundamental, que tem sido trabalhada no decorrer dos últimos anos, sendo assim vimos que a problema está no tempo de uso, e isso fica evidente em vastos estudos e pesquisas. Com isso o objetivo é otimizar o uso e potencializar os benefícios e reduzir os efeitos nocivos. Os jovens hoje tem grande dificuldade em concentração, possuem danos socioemocionais, originado do mau uso da tecnologia, conclui a secretária.

Dados indicam que o uso prolongado de telas ocasiona danos no desempenho acadêmico, reduzindo assim a interação social, aumentando assim os parâmetros de ansiedade e depressão entre os jovens atualmente. Uma pesquisa desenvolvida pelo o jornal Datafolha de outubro de 2024, indica que: 62% da população tem sido a favor da proibição do celular nas escolas, obtendo 65%

dos pais de crianças com idade até 12 anos; sendo que 76% acreditam que a utilização de celulares afeta mais que ajuda no aprendizado. Já uma pesquisa realizada pelo instituto de pesquisa Nexus, realizada no ano de 2024, costa que 86% dos brasileiros são favoráveis a restrição do uso de celulares nas escolas e que 54% apoiam a proibição total, enquanto 32% defende a utilização para atividades acadêmicas liberadas pelos professores (MEC, 2025).

Então vimos aqui, que no Brasil essa lei foi vinculado no correte ano, ela nos mostra um caminho da utilização de uma ferramenta que hoje praticamente todos se faz utilização que é o celular, a lei não proíbe o total uso da ferramenta, mas alguns casos pode ser utilizada com a permissão do professor, isso está contido no nosso tema abordado, Novas tecnologias na aprendizagem: Uso de ferramentas digitais no processo educativo, porém a lei visa que o aluno não possa fazer uso dessa tecnologia constantemente, devido ela afetar no desempenho letivo do aluno, onde mesmo desvia o foco do aluno na aula, enquanto o nosso trabalho abrange a utilização dessa tecnologia aplicada na sala de aula pelo professor, onde o mesmo faz uso das ferramentas tecnológicas disponíveis para buscar uma melhor atenção de seus alunos no tema da aula deixando de forma mais interessante e entres outros objetivos.

3. METODOLOGIA

O trabalho tratou-se de uma pesquisa qualitativa, feita através de entrevistas na Escola Pública Francisco Bezerra da Costa, zona rural da cidade de Capim - PB. Foi abordado o tema Novas tecnologias na aprendizagem: uso de ferramentas digitais no processo educativo.

Esse formato de pesquisa foi escolhido por ser abrangente, tanto às pesquisas de textos entrevistas, questionários entre outros meios, que se agregam na pesquisa qualitativa. O uso da entrevista, acredito que vai me possibilitar ir mais a fundo ao tema, conhecendo a realidade na prática, vendo às possibilidades e dificuldades que as professoras têm enfrentando para trabalhar com esses meios.

Elaborei algumas perguntas, relevantes ao período pandêmico até os dias atuais, será um diálogo livre, onde as professoras poderão expressar suas opiniões particulares, além das propostas que a escola tem. A entrevista será gravada após poder transcrever e analisar os dados.

O método de análise dos dados obtidos será o método Hermenêutico_ dialético, por se tratar de um método, mais significativo para minha proposta de pesquisa.

Na obra de Minayo (1992), há uma proposta de intervenção qualitativa de dados que consideramos bastante adequada e, por isso passamos a apresenta-la a seguir. A autora cita denomina sua proposta de método Hermenêutico-dialético. Nesse método a fala dos autores sociais é situada em seu contexto para melhor ser compreendida. Essa compreensão tem, como ponto de partida, o interior da fala. E, como ponto de chegada, o campo da especificidade histórica e totalizante que produz a fala. (MINAYO, 2002.pág 77).

Portanto, o formato da pesquisa abrange todo o meu interesse, o estudo de caso é uma análise completa de todos os elementos que interagem com minha pesquisa.

3.1 Dados sobre a sede de ensino

A Escola Municipal Francisco Bezerra da Costa, localizada na cidade de Capim, PB, é uma instituição de ensino público dedicada ao ensino fundamental e à educação infantil. Situada no Sítio André Rodrigues, no bairro Área Rural, a escola oferece um ambiente presencial e diurno,

estruturado com acessibilidade para todos os alunos. Com salas de aula climatizadas e uma quadra de esportes descoberta, a escola proporciona um espaço adequado para o aprendizado e a prática de atividades físicas. A infraestrutura inclui rampas, banheiros adaptados e uma cozinha que garante alimentação escolar saudável supervisionada por um nutricionista. Para apoiar o aprendizado, a escola disponibiliza tecnologia moderna, como internet banda larga, computadores portáteis e um laboratório de informática (ESCOL.AS, 2023).

Os alunos têm acesso a material didático diversificado, além de jogos educativos e brinquedos pedagógicos. A equipe conta com profissionais qualificados para garantir a segurança e o acompanhamento pedagógico, formando um ambiente de aprendizado completo e inclusivo (ESCOL.AS, 2023).

A escola existe pelo menos há 25 anos, desde a gestão do primeiro gestor da cidade de Capim – PB, o senhor João Rocha, possui um total de oito turmas letivas, contabilizando um total de 151 crianças, contando com oito professores no seu corpo docente, dentre esses oito, sete possuem especializações.

Nos seus primórdios, esta instituição disponibilizava apenas de uma sala de aula, cantina, diretoria e quadra esportiva. Com o passar dos anos a mesma sofreu diversas reformas, para o bem estar dos alunos, construções de novas salas e acessibilidade para os alunos, criando assim um ambiente confortável para ambos, ou seja, professores e alunos.

4. USO DA TECNOLOGIA NO AMBIENTE ESCOLAR

Nossa pesquisa foi realizada em cima de uma entrevista contendo oito questões, que tem como título: Novas tecnologias na aprendizagem: uso de ferramentas digitais no processo educativo, visando identificar as dificuldades, que os professores vêm obtendo com os avanços das tecnologias, e também as facilidades que a mesma proporciona no âmbito escolar.

O questionário é composto por oito perguntas que são:

1. Como às tecnologias vêm sendo desenvolvidas na escola pública Francisco Bezerra?
2. Atualmente as tecnologias digitais estão presentes nas aulas?
3. De qual forma estão sendo utilizadas essas ferramentas tecnológicas?
4. Como a tecnologia vêm contribuindo no trabalho docente?
5. Você faz a utilização de músicas, vídeos, tabletes, aplicativos e computadores nas aulas?
6. Você acha importante esse auxílio de ferramentas tecnológicas no processo educativo?
7. Qual sua maior dificuldade ao utilizar essas ferramentas tecnológicas?
8. Quais os pontos positivos e negativos dessa utilização na educação infantil?

A entrevista foi aplicada a duas professoras do corpo docente da Escola Francisco Bezerra da Costa, pois ambas possuem uma vasta experiência no município e em sua área e também devido por ter vivenciado os avanços tecnológicos no passar dos anos 90 até anos atuais, e teria uma noção bem maior da diferença do antes para atualidade em questão, e seus alunos possuem uma faixa de idade entre 5 – 7 anos, cursando o 1º e 2º ano fundamental.

Tabela 1: Tabela de informações dos professores.

Nome da Professora 1	MLCB
Formação	Graduação em Pedagogia, com especialização em Psicopedagogia
Tempo de atuação	28 anos no município
Turma	2º Ano fundamental
Nome da Professora 2	NBS
Formação	Graduação em Pedagogia, com especialização em Psicopedagogia
Tempo de atuação	24 anos no município
Turma	1º Ano fundamental

Diante a primeira questão, **como às tecnologias vêm sendo desenvolvidas na escola pública Francisco Bezerra?** A professora **MLCB**, respondeu “Que a tecnologia na escola Francisco Bezerra ainda não é tão utilizada com frequência nas salas de aula, pois ainda temos dificuldades em manusear certo aparelho, à rede de internet também não é suficiente para atender toda a escola, nem sempre funciona”. A professora **NBS**, falou que “À vários meios tecnológicos em nossa escola, porém uso ainda é complicado devido não termos o completo conhecimento no manuseio de alguns aparelhos digitais, sendo assim necessário, algum tipo de instruções para o uso, além de dispormos de uma conexão de internet que é ainda lenta, as vezes sofre algum tipo de avaria”.

Como foi visto ambas as professoras responderam de foram bem semelhante, onde expos suas dificuldades e o como a escola, ainda se encontra nesse meio tecnológicos, as professoras possui dificuldade em manusear as ferramentas tecnológicas que a escola dispõe, como retroprojetores, os mesmo o espelhamento de um computador para uma tela mais ampla e ainda frisaram, a velocidade da internet que como de costumes em algumas áreas rurais, não possui uma boa qualidade, dificultando algumas vezes a explanação ou brincadeira que iria compor a aula.

Na escola, professores e alunos se faz uso preferencial da fala como recurso para a interação, ensinar e verificar a aprendizagem, em diversos casos o aluno é o que menos fala. A voz do professor, a televisão e o vídeo e outros tipos de equipamentos narrativos estão assumindo o papel de contadores de histórias, e os alunos tem o papel de ser seus ouvintes, englobando longas narrativas orais, as informações são transmitidas, cm a esperança que seja armazenada e aprendida (KENSKI, V. M. 2007).

Como perante a segunda questão, **atualmente as tecnologias digitais estão presentes nas aulas?** A professora **MLCB**, nos falou que “atualmente utilizamos para apresentação de vídeos, música de acordo com o conteúdo a ser trabalhado com os alunos”. A professora **NBS**, disse que “sim, se faz uso de apresentações de vídeos educativos, músicas, todos quando utilizado envolve o conteúdo que está sendo aplicado na sala de aula, fazendo uso de tvs e projetores”.

Ambas professoras, fazem utilização de ferramentas digitais em suas aulas, porém de forma não constante, sempre dosando essas tecnologias e cruzando com o brincar interpessoal entre as crianças, como se fazendo o uso de vídeos para demonstrar como uma brincadeira pode ser e seu conceito, utilizando de músicas que desde tempos primordiais compõe diversas brincadeiras infantis, que hoje pode ser bem mais fácil acessíveis através do uso das tecnologias e suas ferramentas.

Segundo Kenski (2007), as tecnologias invadem as nossas vidas, ampliam a nossa memória, nos garantem imensas possibilidades de bem-estar e fragilizam as capacidades naturais do ser humano. Somos diferentes dos nossos antepassados e nos acostumamos com alguns confortos tecnológicos tipo, água encanada, luz elétrica, fogão, sapatos e telefones, tecnologias essas que não imaginamos viver sem.

Sobre a terceira questão, **de qual forma estão sendo utilizadas essas ferramentas tecnológicas?** A professora **MLCB**, fala que “ajuda muito nas pesquisas de atividades e leituras”. A professora **NBS**, nos disse que “podemos utilizar em datas comemorativas no decorrer do ano letivo, realizando pesquisas, sobre o tema dessa data, e também sobre temas abordado no momento da aula, nesse caso exclusivo ao professor”.

Vimos aqui, que as professoras se fazem uso dessas ferramentas tecnológicas para complementar seus planos de aulas, e busca em diversos momentos no calendário de datas comemorativas, dessa pesquisa sobre o tema abordado, ajuntando no desenvolvimento do conteúdo e na ornamentação da sala de aula, onde podem buscar modelos e formas para essa finalidade.

Segundo Kenski (2007), o processo de produção industrial da informação trouxe uma nova realidade para a utilização das tecnologias da inteligência, surgiu profissões que tem como objetivo de ação a comunicação de informações e oferecendo entretenimento. Novos meios de comunicação (mídias, derivado do inglês. *Mass media* ou, em português, meios de comunicação de massa) amplifica o nosso acesso a notícias e informações. Jornais, revistas, rádio, cinema, vídeos etc., são

suportes midiáticos populares, com imensa penetração social. Baseados se na linguagem oral, da escrita e d síntese entre som, imagem e movimento, o processo e produção e o uso desses meios compreendem tecnologias específicas de informações e comunicação as **TICs** (*Tecnologia de informação e de comunicação*).

Diante a quarta questão, **como a tecnologia vêm contribuindo no trabalho docente?** A professora **MLCB**, diz que “registra as aulas, frequência dos alunos, contato com as famílias, elaboração de vídeo com atividades dos alunos”. A professora **NBS**, disse que “sim vem utilizando para atrair as atenções dos alunos em sala de aula, abordando sempre os temas que ali no momento são aplicados para uma melhor compreensão do conteúdo. Além de registrar as datas comemorativas e aulas interativas. Vem trazendo uma comunicação com os pais mais rápidas e eficiente, e facilita no planejamento das aulas pois nos traz um mundo de ideias inovadoras com a intenção de tornar as aulas cada vez mais interessante”.

As professoras aqui nos dá a informação que com essa tecnologia atuais as ajudam no registros das suas aulas, no agendamento de data especiais, que essa tecnologia também faz com que elas tenham um contato ainda mais próximo com as famílias dos alunos, dessa forma interagindo acompanhado sempre a evolução das crianças, ainda as professoras buscar obter ainda mais a atenção da criança, para que mesma possa manter um foco maior no tema escolhido na aula, pois como visto às crianças tende a se interessar pelas as telas audiovisuais.

Observando o fenômeno das relações humanas pela perspectiva as mudanças tecnológicas, mas específico a forma e ao meio de troca de comunicações interpessoais em espaços de sala de aula presencial ou virtual, é possível ver a influência da das tecnologias, que aumentaram a troca de comunicações não presenciais, gerando caminhos de comunicação que são estranhos a muitos de nós, seja pela a linguagem abordada, pelos os espaços onde estas comunicações ocorrem, pelos temas que são estudados, pelos assuntos considerados proibitivos pela sociedade, pelo afastamento das interações orgânicas e outros sem-número de “porquês” emergentes (LOUREIRO, LIMA. 2019).

Segundo Laureiro e Lima (2019), um dos grandes desafios socioeducacionais do século XXI emoldura-se na alfabetização tecnológica de crianças e jovens que estão imerso pelo mercado em uma fartura de possibilidades de expressão, de estabelecimento de contatos, de acesso à informação. Contudo a formação dos licenciados sugere, tal como está concebida, uma grande

carência de formadores nesta área do conhecimento que envolve a integração entre Tecnologia e Docência, principalmente as TDICs. Os docentes formadores não se apropriaram da possibilidade de construir uma gênese da ação e reflexão docente consolidada a partir da integração de diferentes saberes integrados às TDICs. Os conhecimentos trabalhados na formação docente não enfatizam as condições da tecnologização da sociedade que, por sua vez, irá se constituir em um espaço onde estes sujeitos estarão inseridos.

Perante a quinta questão, **você faz a utilização de músicas, vídeos, tabletes, aplicativos e computadores nas aulas?** A professora **MLCB**, nos respondeu que “sim, sempre que possível eu utilizo”. A professora **NBS**, falou que “sim, utilizo tvs para realização de aulas, músicas, filmes, em certas oportunidades com a intenção da aula ser mais atrativa e dinâmica”.

Aqui temos mais uma confirmação do uso das ferramentas digitais em aula, sempre com intenção das professoras de deixarem as aulas mais atrativas e dinâmicas, mas essa utilização possui alguma espécie de tempo limite? Foi visto que não tem, mas as professoras tem como plano o cruzamento das atividades com uso de tecnologias e o brincar físico, onde são aplicadas diversas brincadeiras que envolve músicas, vídeos e canções já conhecida na didática do educacional infantil.

Diversas pesquisas recentes (BUCKINGHAM, 2010; LIVINGSTONE, 2017; RIVOLTELLA, 2017; RIPAMONTI, 2016; FANTIN; GIRARDELLO, 2019) têm ponderado aspectos que precisam ser levados em consideração quando se fala da relação entre crianças, tecnologias digitais e suas mediações. Tais aspectos vão desde os políticos, sociais, econômicos e culturais – que dizem respeito a dimensões de acesso, inclusão digital, consumos, possibilidades de autoria, participação e cidadania – até os educativos, pedagógicos, éticos, estéticos e ligados à subjetividade na formação humana. Afinal, nem sempre os receios diante dos riscos das tecnologias digitais e da web significam a capacidade de educar, como diz Rivoltella (2017).

Diante a sexta questão, **você acha importante esse auxílio de ferramentas tecnológicas no processo educativo?** A professora **MLCB** diz “acho sim, porque muitas vezes facilita nas nossas atividades educacionais e chama mais atenção dos alunos”. A professora **NBS**, fala “acho sim, pois facilita na explicação de temas que precisa de ilustração ou um tipo de animação, pois as telas cativam a atenção das crianças facilmente, porém temos que dosar estas atividades mesclando com atividade arte, física e entes outras”.

Mais uma vez, vimos que as respostas das professoras se coincidem, concordam que as ferramentas tecnológicas facilitam nas suas atividades em aulas, cativando a atenção de seus alunos, porém deve juntar com o brincar, as artes, para que não demonstre só a necessidade do uso de ferramentas digitais em suas ações.

Os “aspectos-chave” que baseavam a mídia-educação desde os anos 1990 – linguagem, produção, representação e audiência – permanecem hoje aplicáveis também à formação crítica para as redes sociais digitais (BUCKINGHAM, 2018). Ou seja, precisamos continuar a questionar as linguagens usadas nessas mídias, suas instituições e estratégias econômicas, os modos como pessoas e grupos são ali representados e como as pessoas se relacionam com as mídias, “hoje mais como usuárias do que como audiências” (BUCKINGHAM, 2018, p. 10).

Sobre a sétima questão, **qual sua maior dificuldade ao utilizar essas ferramentas tecnológicas?** A professora **MLCB**, comenta, “não ter tanta habilidade o quanto gostaria de ter”. A professora **NBS**, nos fala que “no manuseio de algumas ferramentas tecnológicas, pois quase sempre tenho que solicitar ajuda de outros funcionários da escola, assim ocasionando um pequeno atraso no início das aulas ou atividades”.

As professoras, ambas nos conta que possui dificuldades na utilização das ferramentas tecnológicas que a escola propõe a elas, isso nos dá uma ideia que as mesmas ou o órgão responsável pela instituição poderia proporcionar algum tipo de mini curso, onde ensine a manusear corretamente essas ferramentas tecnológicas, ou simplesmente realizar pesquisas sobre as mesmas na própria internet, já que a mesma dispõe de diversos conteúdos sobre essas ferramentas tecnológicas.

De acordo com Laureiro e Lima (2019), os licenciados, docentes e formação inicial, com pouca experiência na utilização de recursos tecnológicos digitais no âmbito educacional, demonstram dificuldades em seu planejamento de aulas contemplando o uso e a integração entre esses recursos tecnológicos digitais e os diferentes contextos, além de compreenderem o ensino de forma fragmentada, provavelmente em razão de sua formação básica, o que diminui as possibilidades de estabelecimento de bases interdisciplinares ou transdisciplinares de compreensão e atuação tecnodocente. Todos esses aspectos refletem o funcionamento e a estrutura da

Universidade, ao formar professores pouco preparados metodologicamente para atender às necessidades de uma sociedade em plena transformação, perpetuando-se a reprodução.

Diante a oitava questão, **quais os pontos positivos e negativos dessa utilização na educação infantil?** A professora **MLCB**, diz “os pontos positivos são: Torna as aulas, mas atraente, nos ajudam a ter uma informação mais rápida, os alunos interagem melhor nas aulas”. Ponto negativo: “Por não ter uma internet boa, nem sempre funciona”. A professora **NBS**, fala que os pontos positivos são: “Quando necessitamos de demonstrar algum tipo de conteúdo que só relatando não é suficiente, aí partimos para a tecnologia disponível para mostramos aos alunos criando assim um melhor entendimento sobre o tema abordado naquele momento”. Ponto negativo: “Não podemos utilizar sempre dessa tecnologia, pois penso que podem perder o estímulo de ouvir e escrever, ficando dependente da tecnologia”.

Aqui foi visto o que as professoras nos seus determinados pontos de vista localizava as vantagens e desvantagens na utilização dessas tecnologias e suas ferramentas, concordam que ajuda elas, nas orientações de suas aulas, isso claramente visto como um ponto positivo, onde facilita na amostragem do tela de forma ilustrativa, porém na desvantagens uma comenta sobre a dificuldade de conexão com a internet e a outra professora aborda um tema, mais polêmico, onde foi verificado em diversas pesquisas a preocupação dos adultos dessa tecnologia aplicada na educação infantil, a professora se preocupa com a perda da capacidade da criança de ouvir, de sua escrita, onde a mesma pode ficar dependente dessa tecnologia por facilidade em dar resposta sem que a criança se esforce, podendo afetar em sua capacidade de raciocínio dificultando futuramente sua carreira didática.

Com as tecnologias eletrônicas de informações e comunicação. A linguagem *digital* é simples, baseada em códigos binários, por meio dos quais é possível informar, comunicar, interagir e aprender. É uma linguagem de síntese, que abrangem aspectos da oralidade e da escrita em novos contextos. A tecnologia digital rompe com as formas narrativas circulares e repetidas da oralidade e com encaminhamento contínuo e sequencial da escrita e se apresenta como um fenômeno descontínuo, fragmentado e, ao mesmo tempo, dinâmico, aberto e veloz. Deixando de lado a estrutura serial e hierárquica na articulação dos conhecimentos e se abre para o estabelecimento de novas relações entre conteúdos, espaços, tempo e pessoas diferentes (KENSKI, V. M. 2007).

Conforme Kenski (2007) diz que a convergência das tecnologias de informação e de comunicação para a configuração de uma nova tecnologia, a digital, provocou mudanças radicais.

Por meio das tecnologias digitais é possível representar e processar qualquer tipo de informação. Nos ambientes digitais reúnem-se computação (a informática e suas aplicações), as comunicações (transmissão e recepção de dados, imagens, sons etc.) e os mais diversos tipos, formas e suportes em que estão disponíveis os conteúdos (livros, filmes, fotos, músicas e textos). Sendo possível a articulação de telefones celulares, computadores, televisores, satélites etc. E, por eles, realizar a circulação de mais diferenciadas formas de informação, também sendo possível a comunicação em tempo real, ou seja, comunicação simultânea, entre pessoas que estejam distantes, em outras cidades, em outros países ou mesmo viajando no espaço.

De acordo com Laureiro e Lima (2019), na contemporaneidade supõe-se que, além dos docentes e discentes não conhecerem a evolução da raízes epistemológicas do conhecimento científico e filosófico em razão da maneira como ocorrem as suas formações como licenciados e licenciandos, não são capazes de questionar fora das regras impostas pelas instituições e que lhes é imposto pelo currículo escolar, pelos preconceitos sociais, pelo uso das tecnologias e pelo mercado comercial de produtos para educação, quebrando as regras de diálogo impostas pela governamentalidade.

Um dos exemplos bem significativos é o uso de máquinas digitais (computadores), que são oferecidos em projetos como “Um computador por aluno”, e mais um exemplo são os professores que se sentem despreparados para selecionar e adequar conteúdos integrando-os às tecnologias digitais, onde apresenta dificuldade de explorá-los de forma não tradicional, de integrar os conhecimentos em trabalhos conjuntos com outros professores sem que esta seja uma prática institucionalizada, em relacionar o conteúdo dos livros didáticos com a realidade dos alunos a partir das experiências destes e da falta de compreensão do que significa a integração entre TDICs e Docência. Apresenta ainda problemas para implementar as pretensas “inovações” curriculares sugeridas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (BRASIL, 1997), com a intenção de inserir o contexto histórico das ciências nas aulas e para desenvolver aulas de campo e outras práticas que são interessantes, mas inviabilizadas pelo sistema dominante.

Segundo Coll (2009), em geral o uso das TDICs no âmbito pedagógico é coerente com os pensamentos pedagógicos do docente, onde são utilizadas para apresentação e transmissão do conteúdo por profissionais que valorizam a prática centrada do professor, isto é, tentam à reprodução acrítica das vontades de uma governamentalidade dominante, utilizadas para

promover atividades de exploração e questionamentos para os profissionais que apresentam uma visão ativado ensino, dessa forma o autor interfere que a composição das TDICs à prática docentes não garante uma transformação pedagógica e integradora de fato, apenas reforça uma prática vigente.

O uso de materiais educacionais informatizados aproxima os conteúdos à realidade dos alunos com incentivo às estratégias de resolução de problemas, então trata-se de apropriação do uso destes artefatos digitais que mobilizam as dinâmicas e não os artefatos em si. A grande mudança é dos humanos, do profissional e não dos equipamentos, tratamos de posturas muito mais do que de ferramentas tecnológicas. Essa integração entre saberes e tecnologia, pautada na necessidade de contextualização e aplicação social, possibilita a potencial melhoria da reflexão sobre a educação, desde que sejam considerados quesitos como interdisciplinaridade, interação, crítica, conexão reflexão e comunicação (RAMOS, STRUCHINER, 2009).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vimos então que uso da tecnologia vem crescendo nos últimos anos, e principalmente no meio da educação escolar, e de alguma forma foi iniciado projetos pedagógicos de ensino se fazendo o uso de recursos tecnológicos, observamos também que algumas, escolas públicas estavam pobres e relação a tecnologia em seu âmbito, onde por exemplo não possuem uma internet de qualidade, assim impossibilitando de certa forma um complemento a mais nas aulas.

Foi visto que é importante a implantação da tecnologia na educação, porém de forma organizada e dosada, para que os jovens, não dependam apenas desse tipo de artifício, para sua educação, tanto em suas residências ou nos seus ambientes escolares, temos que estimular o jovem a interações entre eles através de atividade coletivas, brincadeiras entre outras atividades escolares.

O seguinte trabalho abordou o tema: Novas tecnologias na aprendizagem: uso de ferramentas digitais no processo educativo. Onde foi visto em uma escola rural de ensino infantil, com a tecnologia está sendo utilizada nas salas de aulas, na educação das crianças, vimos que o corpo docente se faz uso de alguns aparelhos tecnológicos, para implementar suas aulas e atividades escolares, foi visto que os alunos em sala não tem contado com aparelhos tecnológicos pessoais, que a tecnologia empregada nesta escola é voltada para auxiliar os professores em suas atividades, que os mesmos possuem algumas dificuldades em manuseio das ferramentas tecnológicas, se fazendo necessário de assistência de outras pessoas, com isso podemos definir que alguns necessitam de mais informações e conhecimento nesta área, dando assim mais dinamismo nas suas aulas e atividades.

Foi identificado também que o corpo docente faz uso da tecnologia para realizar pesquisas sobre temas de suas aulas, realiza o planejamento das aulas, dando assim a eles uma visão ampla de como será suas atividades no decorrer do ano letivo, proporcionando mais interações entre os alunos e o professor.

Identificamos que os professores se utilizam dessa tecnologia para se comunicar com os pais de seus alunos, onde podem relatar o avanço dos seus filhos no âmbito escolar, suas personalidades, dessa forma possibilitando uma dinâmica entre professor e pais, ambos

acompanhando a educação das crianças e seu desenvolvimento escolar e pessoal. Desse modo ajuda a controlar, dosar o tempo das crianças com a telas digitais.

Vimos que no ano de 2025, mais exato no mês de janeiro, foi implementado a lei de restrição de uso de celulares nas escolas, visando a educação escolar das crianças, pois a mesmas estavam criando dificuldade em concentração, e originada ansiedade, depressão, entre outras dificuldades no cotidiano familiar e escolar.

Então concordamos que a tecnologia atualmente está desempenhando um grande papel na aprendizagem das crianças e até mesmos entre os professores, que buscam sempre novas ideias para ter a atenção dos alunos contida ao tema proposto em suas aulas e em seu plano didático. Concordamos que a tecnologia em sala de aulas deve ser regada e limitada, dosada conforme os professores vem a incluindo ao crescimento e no desenvolvimento das crianças.

Notamos também que essa tecnologia aproxima os pais e os professores cujo ambos possuem o objetivo do bem estar da criança, logo o seu desenvolvimento social e pessoal, percebemos que as escolas não estão ainda completamente providas do uso tecnológicos, porém estão buscando cada vez mais, meios para estão atualizadas tanto na sua infraestrutura quanto no seu corpo docente e que algumas desvantagens deve serem analisadas e superadas da melhor forma possível, onde a mesma não prejudique a forma de ensino escolar, a proposta mais viável é que a educação tradicional e tecnológica caminhem lado a lado, ou seja uma completando a outra para que possamos buscar altos índices de aprendizagem.

REFERÊNCIA BIBLIOGRAFICA

- AMANTE, L. **Análise Psicológica**: Explorando as novas tecnologias em contexto de educação pré-escolar: A actividade de escrita: O papel das novas tecnologias na educação pré-escolar. São Paulo – SP (2004), 1 (XXII): 139-154
- ARIÈS, P. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1978.
- BASSANI, J, J.; VAZ, A, F. **Sobre a cisão entre sujeito e objeto, segundo Theodor W. Adorno**: Questões para a educação do corpo. Educação e Filosofia, Uberlândia, v. 26, n. 52, p. 641–671, 30 dez. 2012. <https://doi.org/10.14393/REVEDFIL.issn.0102-6801.v26n52a2013-p641a671>.
- BRASIL. **Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais.
- BRASIL. **Lei nº 11.274, de 6 de fevereiro de 2006**. Altera a redação dos arts. 29, 30, 32 e 87 da **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, dispondo sobre a duração de 9 (nove) anos para o ensino fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111274.htm>. Acesso em: 12 abr. 2025.
- BRASIL. Secretária de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: i/~encias naturais**. Brasília/, MEC/SEF, 1997.
- BROUGÈRE, G. **Brinquedo e companhia**. São Paulo: Cortez, 2004.
- BROUGÈRE, G. **Brinquedo e cultura**. São Paulo: Cortez, 1995.
- BUCKINGHAM, D. **After the Death of Childhood**: Growing Up in the Age of Electronic Media. Cambridge: Polity, 2000.
- BUCKINGHAM, D. **Crescer na Era das Mídias**: após a morte da infância. Tradução de Gilka Girardello e Isabel Orofino. Florianópolis. 2006. Título original: After the death of childhood: growing up in the age of eletronic media. Trabalho não publicado. Buckingham - Crescer na era das mídias - inteiro.doc. 1 arquivo (760 Kb). Word 2003.

BUCKINGHAM, D. **Cultura Digital, Educação Midiática e o Lugar da Escolarização**: Educ. Real., Porto Alegre, v. 35, n. 3, p. 37-58, set./dez., 2010.

BUCKINGHAM, D. **Going critical**: On the problems and the necessity of media criticism. In: David Buckingham Files, [s. l.], 2018. Disponível em: <<https://ddbuckingham.files.wordpress.com/2018/07/goingcritical.pdf>> Acesso em: 19/mar/2025.

CAILLOIS, R. **Os jogos e os homens: a máscara e a vertigem**. Lisboa: Cotovia, 1990.

COLL, C. Aprender y enseñar con las TIC: expectativas, realidad y potencialidades. In CANEIRO, r.; TOSCANO, J. C.; DÍAZ, T. **Los desafíos de las TIC para el cambio educativo**. Madrid, España: fundación Santillana, 2009.

CORSARO, W. **Entrada no campo, aceitação e natureza da participação nos estudos etnográficos com crianças pequenas**. Educação e Sociedade, v. 26, n. 9, p. 443–464, 2005.

CORSARO, W. **Sociologia da infância**. Tradução de Lia Reis. Porto Alegre: Artmed, 2011.

ESCOL.AS. **Escola Municipal Francisco Bezerra da Costa**. Disponível em: <<https://www.escol.as/87802-escola-municipal-francisco-bezerra-da-costa>> Acesso em: 13/mar/2025.

FANTIN, M. MULLER, J. C. **AS CRIANÇAS, O BRINCAR E AS TECNOLOGIAS**. A criança e o brincar nos tempos e espaços da escola. Schlindwein, L. M. Laterman, I. Peters, L. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC). Florianópolis – SC, 2017.

FANTIN, M. **As crianças e o repertório lúdico contemporâneo**: entre as brincadeiras tradicionais e os jogos eletrônicos. Revista Espaço Pedagógico, Passo Fundo: UPF, v. 13, n. 2, p. 9–24, jul./dez. 2006a.

FANTIN, M. **Mídia-educação: aspectos históricos e teórico-metodológicos**. Olhar de professor, Ponta Grossa: UEPG, v. 114, n. 1, p. 27–40, 2011. Disponível em: <<http://www.revistas2.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/3483/2501>>. Acesso em: 14/abr/2025.

FANTIN, M.; GIRARDELLO, G. **Cenários de pesquisa com e sobre criança, mídia, imagens e corporeidades**. Perspectiva, Florianópolis, v. 37, n. 1, p. 100-124, jan.–mar. 2019. <https://doi.org/10.5007/2175-795X.2019.e54575>.

FORMOSINHO, J. Prefácio. In J. Oliveira-Formosinho (Org.): **Modelos Curriculares para a Educação de Infância** (pp. 11-12). Porto: Porto Editora, 1996.

FLORIDI, L. (org.). **The OnLife manifesto: Being human in a hyperconnected era.** [Cham; Springer International Publishing, 2015. Disponível em:
<<https://link.springer.com/book/10.1007/978-3-319-040936>>. Acesso em: 20/out/2024.

GIRARDELLO G, FANTIN M, PEREIRA R, S. **Crianças e mídias: três polêmicas E desafios contemporâneos**, Cad. Cedes, Campinas, v. 41, n. 113, p.33-43, jan. - abr., 2021. contemporâneos. Adriana Laplane e Lucia Teily. V.41 N.113. p. 33-43, 2021.

GOV.BR MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). **Restrição ao uso do celular nas escolas já está valendo.** Disponível em: < <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2025/fevereiro/restricao-ao-uso-do-celular-nas-escolas-ja-esta-valendo>> Acesso em: 13/mar/2025.

LEI Nº 15.100, DE 13 DE JANEIRO DE 2025. Dispõe sobre a utilização, por estudantes, de aparelhos eletrônicos portáteis pessoais nos estabelecimentos públicos e privados de ensino da educação básica.

LITTO, F, M.; FORMIGA, M. **Educação à distância – o estado da arte:** São Paulo – SP, Pearson Education do Brasil, 2009.

LIVINGSTONE, S. **Digital skills matter in the quest for the ‘holy grail’.** In: LONDON SCHOOL OF ECONOMICS. Parenting for a Digital Future, [s. l.], Feb. 2017. Disponível em: <<https://blogs.lse.ac.uk/parenting4digitalfuture/2017/02/07/digital-skills-matter-in-the-quest-for-the-holy-grail/>> Acesso em: 14/mar/2025.

LOUREIRO, R. C. LIMA, L. **Tecnodocência:** concepções teóricas. Fortaleza: Edição UFC, 2009.

MALAGUZZI, L. **História, ideias e filosofia básica.** In: EDWARDS, Carolyn et al. As cem linguagens da criança – a abordagem de Reggio Emília na educação da primeira infância. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

MAURÍCIO, F. LUIZ, A. MAGALHÃES, C. **Educação e Tecnologia:** potencialidades e implicações contemporâneas na aprendizagem. Revista científica da FASETE. V.1 p. 45-61, 2018.

MINAYO, M.C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo-Rio de Janeiro, HUCITEC-ABRASCO, 1992.

MINAYO, M.C. de S. **Teoria, método e criatividade**: Petrópolis – RJ, Vozes, 2002.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologia: O novo ritmo da informação**. Campinas – SP; Papirus, 2007.

PEREIRA, R. M. R. **Pesquisa com crianças**. In: PEREIRA, R. M. R.; MACEDO, N. M. R. (Org.). **Infância em pesquisa**. Rio de Janeiro: Nau, 2012. p. 59–85.

PONTE J, P, & SERRAZINA L. (1998). **As Novas Tecnologias na Formação Inicial de Professores**: Lisboa: DAPP-Ministério da Educação, 1998.

RAMOS, P. STRUCHINER, M. Concepções de Educação em Pesquisas sobre matérias informatizados para o Ensino de Ciências e de Saúde. **Ciência & Educação**, v. 15, n. 3. P. 659-679, 2009.

RIPAMONTI, D. **Bambini e tecnologie digitali**: Opportunità, rischi e prospettive di ricerca. Media Education, Moskva, v. 7, n. 2, p. 143-157, 2016. <https://doi.org/10.14605/MED72160>.

RIVOLTELLA, P. C. **Retrospectivas e tendências da pesquisa em mídia-educação no contexto internacional**. In: FANTIN, M.; RIVOL TELLA, P. C. (Org.). **Cultura digital e escola: pesquisa e formação de professores**. Campinas: Papirus, 2012.

RIVOLTELLA, P. C. **Tecnologie di Comunità**. Brescia: La Scuola, 2017.

SANTOS H. **As Tecnologias de Informação e Comunicação na Formação de Professores**: Lisboa: DAPP/Ministério da Educação, 2001.

SARMENTO, M. J. A globalização e a infância: impactos na condição social e na escolaridade. In: GARCIA, R. L.; LEITE FILHO, A. (Org.). **Em defesa da educação infantil**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001. p. 13–28.

SARMENTO, M. J. **As culturas da infância nas encruzilhadas da segunda modernidade**. In: SARMENTO, M. J; CERISARA, A. B. **Crianças e miúdos: perspectivas sócio-pedagógicas da infância em educação**. Porto: Portugal: Asas Editores. 2004.

SILVA FILHO, J. J. **Educação Infantil e informática: entre as contradições do moderno e do contemporâneo**. In: SARMENTO, M. J.; CERISARA, A. B. (Org.). **Crianças e miúdos: perspectivas sociopedagógicas da infância e educação**. Porto: ASA Editores, 2004

TISSERON, S. **Diventare grandi alle'epoca degli schermi digitali**. Brescia: La Scuola, 2015.

TISSERON, S. **3-6-9-12: Diventare grandi all'epoca degli schermi digitali**. Brescia: La Scuola, 2016.

TUFTE, B.; CHRISTENSEN, O. **Mídia-educação: entre a teoria e a prática**. Perspectiva, Florianópolis: UFSC, v. 27, n. 1, p. 97–118, jan./ jun. 2009.

ZABALZA, M, A. **Didáctica da Educação Infantil**: Porto: Asa Editores, 2001.